

Ni hao

Segunda pela manhã, ônibus lotado como de costume, segurei um pacote para uma chinesa. Quando começou o congestionamento na linha do trem que o ônibus cruza, começamos a conversar, obviamente em inglês. A garota é quase minha xará. Seu nome ocidental é Lisa e o chinês Zhao Yu. Deu tempo de mostrar até umas fotos para ela, inclusive a capa da minha caderneta que tem o Eduardo há uns 5 anos. A Lisa me contou que ela usa o nome ocidental na empresa para se comunicar com os clientes estrangeiros. A pessoa escolhe seu nome ocidental e não tem necessariamente a ver com seu nome chinês. No final da tarde saí só do instituto dizendo ao Matioli que estava cansada e que iria embora mais cedo. Era na verdade para poder comprar um presentinho para seu 50º aniversário na terça-feira. Comprei um par de meias quente. O frio está chegando e ele estava procurando por um.

Terça à tarde é dia de seminário. Após o seminário o grupo organizou uma festa surpresa para o Matioli. Aliás o Prof. Ya Xiang reservou e pagou tudo. Provavelmente por algum projeto, mas isso não vem ao caso. A festa teve até bolo. Na hora do parabéns, Matioli foi até coroadado. Estávamos em cerca de 15 pessoas e cada um escolheu um prato. Quando seu prato vem à mesa você é o primeiro a se servir. O bolo estava ótimo. É muito parecido com os nossos, mas não tão doce. O estranho é que junto com o doce eles serviram também uns dumplings salgados. E eu que achava que os banquetes iriam parar.



Na quarta passei a manhã discutindo matemática com o Zaikun. Sua tese de doutorado tem muito a ver com que dois de nossos alunos de pós no Brasil estão trabalhando. Zaikun ficou muito feliz em poder discutir com alguém que fala sua língua no sentido matemático, que leu os mesmos artigos de pesquisa. Além do mais semana que vem o papa na área. Michael J. D. Powell da Universidade de Cambridge estará aqui e dará uma palestra. Para comemorar nossa discussão Zaikun nos pagou um almoço especial. Fomos comer “dumpling” que é uma massa recheada cozida. Uma espécie de pierogi chinês com diferentes recheios. Ele perguntou quantos eu comeria. Falei uns 3. Ele me olhou decepcionado. Aumentei para 5. Ele deu risada e disse, não..., eu como uns 30. Acabei comendo pelo menos uma dúzia. Estavam ótimos. Ele disse que na próxima vez devo comer pelo menos 20. Definitivamente, vou ganhar uns quilinhos.

Os chineses não têm o hábito de dividir a conta. Devemos retribuir este almoço nas próximas semanas.

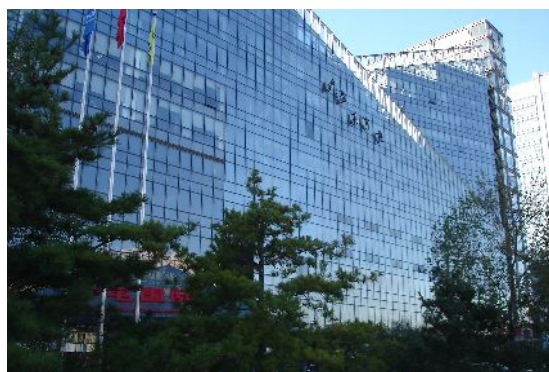
Quinta teve o almoço com os professores do instituto. Como comentei semanas anteriores, a cada quinze dias há uma palestra de caráter geral e em seguida o almoço. Hoje entre outras coisas havia camarões grandes fritos e peixe cozido. Tanto os camarões como o peixe foram servidos com cabeça e tudo. Lembrei da avó Alice que adora camarão. A questão é que no meu prato ficaram as cabeças e os rabos. No prato dos chineses, não. Será que ainda vou aprender a comer cabeça de camarão e fazer cara de quem gostou?

Pois é, com a água quente já me acostumei. Só me sirvo de água no bebedouro se estiver quentinha. Quando esfria já não serve mais. Vou até comprar um copo térmico como eles costumam usar. Lá na UFPR vai ser de chinelinho, hábito que herdei dos japoneses, com copo térmico chinês.

Sexta-feira trabalhamos o dia todo e antes de voltarmos para casa passamos no Carrefour para abastecer a geladeira, principalmente com queijos. Pois quando arrisquei comprar queijo num mercado chinês foi só decepção. Olha aí na foto. Pela embalagem a gente imagina uns pedaços de queijo em formato de polenguinho. Na hora que abre, há uma barrinhas que parecem chocolate de queijo. Horrível. Imagina chocolate com gosto de queijo! A outra foto tirei no mercado. É da raiz de lotus.



Até agora ninguém passou uma vassoura na nossa sala no instituto. Está na hora de eu agir. Quem sabe terei que comprar mais uma vassoura. Mas já flagrei uma boa lavagem de vidros em um prédio por aí. Gostei de ver os homens-aranha. Uma coisa é que não acostumei é com os pratos apimentados. Tem uns que são pura pimenta.



Sábado foi dia de passear pois afinal tinha que mandar algumas fotos para vocês. Fomos até a estação Xidan onde há vários shoppings. Matioli comprou um tênis Adidas por 288 CNY (cerca de R\$ 90) e de lá fomos andando até o Parque Bei Hai. Esse parque foi um Jardim Imperial por mais de mil anos. Foi aberto ao público em 1925.





Saímos caminhando pelo parque completando o U em torno do lago até chegar àquele monumento branco no fundo: a Dágaba Branca, construção budista no estilo tibetano, construída em homenagem à visita do quinto Dalai Lama, em 1651. Até chegar lá, teve algumas atrações.



Um músico treinando.



Baile da terceira idade.



Lago com muitos peixes.



Recepção de casamento.





Músicos.



Um dia especial para a senhora de vermelho?



A travessia do lago pode ser feita por ferryboat.



Chorão é comum por aqui.

Uma das atrações do parque é a Tela dos nove dragões, um mural de 31 m de comprimento em azulejos. Dizem que destinava-se a barrar os maus espíritos.



Subimos até o monumento branco. Dentro tem uma salinha com essa estátua. Lá do alto, a vista é linda. O dia estava com neblinas e as fotos não ficaram tão boas.





Na saída, tinham algumas placas com pedidos.



Sáimos do parque no pôr-do-sol.



Uma curiosidade é que em todas as entradas dos metrô, as bolsas e sacolas tem que passar pelo raio X. Não sei como funciona isso nos horários de pico.

Amanhã, domingo, será dia para preparar a palestra para a conferência em Xiamen de 7 a 11 de novembro. Semana que vem será uma semana com palestras de grandes nomes da Otimização. São estrangeiros que vem para a conferência e que antes “darão uma canja” por aqui.

Beijos.

Elizabeth

Beijing, 29 de outubro de 2011.